



PLANO DE ENSINO PARA ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM

Dirce Pessoa de Brum Aragón *
Genny Grimberg **
Clélia Soares Burlamaque ***

RESUMO: Apresenta-se o plano de ensino elaborado para a disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, operacionalizado e executado no ano de 1976, com estudantes do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem.

UNITERMOS: Plano de Ensino; Objetivo; Bases Conceptuais; Estratégias de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O plano de ensino elaborado para a disciplina em tela, foi desenvolvido no 2º semestre letivo de 1976, para uma clientela constituída por 50 estudantes, acadêmicos de 8º e último semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O plano em questão, em seu original trata, além das etapas aqui apresentadas, da identificação da disciplina dentro do contexto da Universidade, bem como dos recursos necessários, itens estes que não serão discriminados.

-
- (*) Professor Assistente e Coordenador da disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem.
(**) Professor Assistente da disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem.
(***) Auxiliar de Ensino da disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, lotados no Departamento de Assistência e Orientação Profissional, Escola de Enfermagem, UFRGS.

Os instrumentos de avaliação utilizados pela disciplina serão objeto de próxima publicação.

A disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, possuindo carga horária de 300 horas, distribuídas entre 60 horas teóricas e 240 horas teórico-práticas é desenvolvida em 08 semanas, o que equivale a uma carga horária, média semanal discente, de 37 horas.

Entretanto como as atividades teórico-práticas acompanham a jornada diária de trabalho dos enfermeiros do hospital utilizado, normalmente, na 1ª e 2ª semana o estudante desenvolve 30 horas de atividade e nas restantes semanas, 40 horas.

Para as atividades teórico-práticas são constituídos grupos espontâneos de 06 estudantes, os quais cumprem o seguinte cronograma:

Unid. Int.	UI 1	UI 2	UI 3	UI 4	UI 5	UI 6
Semana x Est. Turno e horário	3ª sem.	4ª sem.	5ª sem.	6ª sem.	7ª sem.	8ª sem.
	2ª a sab.	2ª a sab.	2ª a sab.	2ª a sab.	2ª a sab.	2ª a sab.
M 07 às 13:30	A e B	A e B	C e D	C e D	E e F	E e F
T 13 às 19:30	C e D	C e D	E e F	E e F	A e B	A e B
N 19 às 07:30	E e F	E e F	A e B	A e B	C e D	C e D

Observação: Os estudantes em plantão noturno cumprem horário, em noites alternadas, de 2ª feira a domingo.

Dentro deste cronograma, acrescenta-se uma hora semanal, em horário de escolha comum de todos os estudantes, para reunião de pequenos ou grande grupo.

Considerando-se que a disciplina é desenvolvida em unidades de internação médico-cirúrgica, exige-se do estudante os seguintes pré-requisitos:

- Enfermagem Psiquiátrica
- Introdução à Enfermagem
- Enfermagem Médica
- Enfermagem Cirúrgica
- Enfermagem de Saúde Pública I
- Enfermagem em Moléstias Infecto Contagiosas
- Enfermagem Obstétrica e Ginecológica
- Exercício da Enfermagem

OBJETIVO FINAL DA DISCIPLINA

Ao término das atividades de aprendizagem teórico-prática na disciplina, o estudante deverá demonstrar habilidades na supervisão de uma equipe de assistência de enfermagem, em unidades de internação, através da identificação, análise e solução de problemas pertinentes à pacientes, à pessoal de enfermagem e à aspectos organizacionais no âmbito de sua atuação.

BASES CONCEPTUAIS DA DISCIPLINA

Considerando-se:

- que o estudante possui conhecimentos e habilidades necessárias à assistência de enfermagem à indivíduos com problemas psiquiátricos, médicos-cirúrgicos, ginecológicos e infecto-contagiosos;
- que o estudante é capaz de, em situações de enfermagem, manter conduta ético-profissional;
- que o estudante possui conhecimentos e vivências acadêmicas sobre um processo de enfermagem;

- que o estudante é capaz de correta auto-expressão verbal e gráfica;
- que o estudante aprende através de suas experiências;
- que o estudante possui, entre outras, necessidades físicas, sociais e egoísticas com relação as suas atividades acadêmicas;
- que a aprendizagem é facilitada quando o estudante participa responsabilmente pelo seu processo;
- que a aprendizagem que envolve toda a pessoa-inteligência e sentimentos - é mais durável e impregnante;
- que a independência, a criatividade e a auto-confiança são facilitadas pela capacidade de crítica e de avaliação;
- que a aprendizagem mais significativa é aquela que se desenvolve como processo social ou grupal;
- que o estudante assumirá papel de investigador buscando auto-realização;
- que o professor participa ativamente do processo de aprendizagem como orientador e estimulador;
- que todo planejamento deve ser flexível, a disciplina adota as estratégias a seguir apresentadas.

ESTRATÉGIAS PARA A APRENDIZAGEM

A disciplina será desenvolvida em unidades de internação mediante embasamento teórico e através de vivências cotidianas para a identificação de problemas encontrados no âmbito assistencial de enfermagem, no âmbito da supervisão da equipe de enfermagem, bem como no âmbito organizacional, que interfiram na qualidade da assistência profissional pretendida.

Os problemas, listados pelos estudantes, serão discutidos em reuniões semanais de grande grupo para análise e hipóteses de solução.

Considerando a capacidade dos estudantes, os aspectos teóricos serão desenvolvidos por eles próprios mediante assessoramento e reforço docente.

Os professores, em qualquer situação de aprendizagem, terão sempre como meta, orientar os estudantes para um comportamento de grupo, estimulando a auto-crítica e avaliação, bem como facilitando a criatividade e adaptação à situações concretas.

Os professores, através do papel de orientadores, procurarão desenvolver um acompanhamento diagnóstico das atividades discentes oportunizando, sempre que necessário, com a concordância do estudante, a pronta recuperação de desempenhos julgados fracos ou insuficientes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

Duração: 12 horas

CONTEÚDO	ATIVIDADES
01. Informação.	<ul style="list-style-type: none">- Questionário para identificação da população alvo, buscando-se características, conhecimentos e habilidades pessoais, bem como expectativas para com a disciplina, na tentativa de ajustar o planejamento às necessidades individuais.- Leitura individual e posterior discussão, em grupo, do plano da disciplina.- Seleção de horários de estágio de acordo com cronograma.
02. Teoria administrativa aplicada à Enfermagem.	<ul style="list-style-type: none">- Discussão, em grupo, do texto: ARAGÓN, Dirce Pessôa de Brum. <i>Uma teoria para administração em enfermagem</i>. Porto Alegre, DAOP - UFRGS, 1976. Apostila.
03. Funções da Administração.	<ul style="list-style-type: none">- Atividade individual, extra-classe, utilizando: ARAGÓN, Dirce Pessôa de Brum. <i>Caderno exploratório sobre funções administrativas</i>. Porto Alegre, DAOP - UFRGS, 1975.- Discussão das dúvidas sobre o conteúdo do Caderno exploratório, em situação de classe.

04. Princípios de Administração. - Leitura e discussão em grupos sobre o texto:
CUNHA, Mary Leda. **Princípios de Administração**. Porto Alegre, DAOP - UFRGS, 1975. (Apostila revisada pela disciplina em 1975).

AVALIAÇÃO: Prova consultiva de conhecimentos, em situação extra-classe, sobre conteúdos desta unidade.

CRITÉRIOS: Será considerado:

CON.	PONTOS	% DE ACERTOS	OBSERVAÇÃO
A	100-91	100% - 91%	Redação: sequência lógica de idéias, ortografia e caligrafia legível.
B	90-80	90% - 80%	
C	79-70	79% - 70%	
D	69-60	69% - 60%	
E	-60	- 60%	

UNIDADE II: ENFERMAGEM HOSPITALAR

Duração: 18 horas

05. Terminologia hospitalar. - Estudo, extra-classe, do texto:
ARAGÓN, Dirce Pessoa de Brum. **Terminologia hospitalar**. Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1975. Apostila.
Teste de coluna para feed-back, em situação de classe.
06. Organização hospitalar.
- O Hospital: conceito, objetivos, classificação, serviços do hospital e suas inter-relações com o serviço de enfermagem.
- Individualmente, considerando as atividades do conteúdo anterior, os alunos escreverão um conceito, objetivos e classificações dos hospitais.
- Entrevista para relatório escrito e apresentação oral sobre os serviços de:
1) Alimentação 2) Farmácia 3) Lavanderia 4) Almozarifado 5) Banco de Sangue 6) Radiologia 7)

C. Material Esterilização 8) Lab. Análises Clínicas
9) Admissão 10) Arquivo Médico e Estatística.

Atividade de grupo e seminário para apresentação dos relatórios ao grande grupo.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Serviço de Enfermagem: objetivos, filosofia, estrutura, fatores a considerar no seu planejamento.
- Processo de Administração de pessoal de enfermagem: análise de trabalho, recrutamento, seleção, estágio probatório, colocação, treinamento, supervisão e avaliação do mérito.
- Dimensionamento do pessoal de enfermagem: quantidade, qualidade e atribuições. | <ul style="list-style-type: none">- Aula expositiva - dialogada.
- Seminário de chefes de serviços de enfermagem hospitalar.
- Organizando-se em pequenos grupos, cada grupo deverá apresentar oralmente uma das fases do processo de administração de pessoal de enfermagem.
- Aula expositiva - dialogada.
- Observação em U.I., para identificar, qualificação, quantificação e atribuições do pessoal de enfermagem.
- Exercício para cálculo de pessoal, das unidades visitadas, afim de identificar parâmetros de quantidade, qualidade e atribuições do pessoal de enfermagem. |
|--|--|

AValiação: Prova individual de conhecimentos, em situação de classe, sobre conteúdos desta unidade.

CRITÉRIOS: Em tempo máximo de 02 horas, serão consideradas as mesmas equivalências entre notas e percentagens de acertos, válidas para Unidade I.

CONTEÚDOS	ATIVIDADES
07. A unidade de internação: componentes físicos.	- Leitura compreensiva, em situação extra-classe, da bibliografia específica, referenciada em anexo.
08. Funções do enfermeiro na unidade de internação.	- Visita as UI para observação e listagem das funções do Enfermeiro numa jornada diária de trabalho. Discussão em grupo para definir uma precisão conceptual de função, ação e atividade. Classificação das funções e respectivas atividades observadas. Discussão.
- Funções assistenciais.	- Discussão em grupos sobre a funcionalidade do processo de enfermagem, já utilizado pela disciplina.
- Funções educacionais: treinamento, supervisão, avaliação do mérito.	- A partir dos conceitos encontrados pelos diferentes trabalhos realizados sobre: treinamento, supervisão e avaliação do mérito, discutir cada assunto considerando-o como processo de competência do enfermeiro de unidade de internação.
- Funções administrativas.	- Com base no conteúdo de função da administração e na observação e listagem realizadas na UI, relacionar essas funções com atividades administrativas de enfermagem.
09. Comunicações: considerações gerais.	- Através de recurso bibliográfico específico, discriminado em anexo, desenvolver um esquema teórico de utilização do prontuário como sistema eficiente de comunicação na equipe interdisciplinar.
- Registro em prontuários de pacientes.	

- | | |
|--|--|
| - Relatórios. | - Análise de diferentes relatórios chegando a identificação de tipos e modelos que possam ser utilizados pelo enfermeiro de unidade de internação. |
| - Memorandos. | - Participação na informação sobre memorandos. Exercícios. |
| - Reuniões: passagem de plantão, reuniões científicas. | - Grupos de estudantes, com base na bibliografia específica relacionada em anexo, preparar e apresentar dramatizações que caracterizem situações de passagem de plantão e de reuniões de trabalho. Criticar e avaliar cada situação apresentada. |

AValiação: Prova de conhecimentos sobre conteúdos desta unidade.

AValiação FINAL DA DISCIPLINA

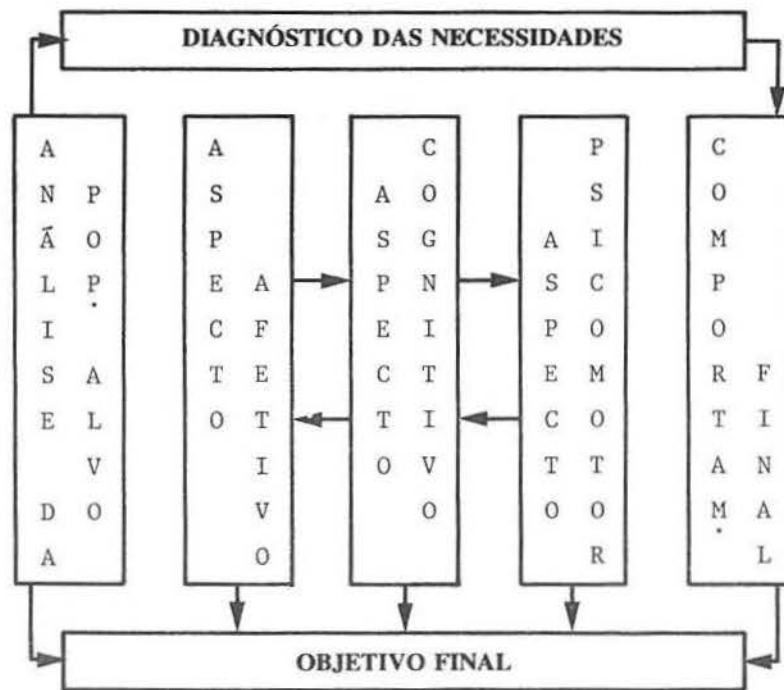
Ao longo das atividades teórico-práticas e através de entrevistas individuais para diagnóstico e tratamento dos problemas acadêmicos-pessoais, mediante solicitação do estudante ou do professor.

Trabalho escrito, em grupo de uma mesma unidade de internação, para descrição e avaliação da unidade como um todo, considerando área física, equipamento e material, pessoal, comunicações, qualidade e quantidade da assistência de enfermagem prestada.

SISTEMA DE AValiação

A disciplina, utilizando-se de todas as atividades do estudante, define o seguinte sistema de avaliação:

Sistema de Avaliação:



Este sistema abrangerá:

- aspecto afetivo relacionado a atitudes de pontualidade, assiduidade, cooperação, iniciativa, dedicação, recepção, valorização, organização e aparência pessoal-profissional.

- aspecto cognitivo que diz respeito a capacidade de conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

- aspecto psicomotor abrangendo habilidades na execução de técnicas de enfermagem, na seleção de cuidados seletivos, na atuação em situações de emergências e reorganização dessas habilidades.

Mantendo-se coerente com os pressupostos estabelecidos e com o sistema definido, a avaliação terá as seguintes características:

contínua, analisando, constantemente, o desempenho dos estudantes;

cumulativa, considerando todas as vivências anteriores dos estudantes;

cooperativa, envolvendo todas as pessoas que estejam em contato com os estudantes, inclusive o próprio estudante;

científica, utilizando o controle de dados, comunicação dos resultados e entrevistas individuais.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Ficha de observação do trabalho em grupo
- Ficha para a avaliação do trabalho de grupo
- Ficha de avaliação da produtividade do "Nosso Grupo"
- Ficha de registro sistemático do comportamento do estudante
- Ficha de auto-avaliação
- Registro do comportamento final do estudante.

CRITÉRIOS DE EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

Todas as atividades avaliadas terão expressão quantitativa obtendo-se, ao término da disciplina, a média ponderada das mesmas, que terão a seguinte conversão e significação:

MÉDIA	CONVERSÃO EM CONCEITO	SIGNIFICAÇÃO
100-91	A = S (S = sempre)	O estudante atingiu os objetivos da disciplina nos aspectos de conteúdos, capacidades e habilidades, em nível avançado.
90-80	B = Q.S. (Q.S. = quase sempre)	O estudante atingiu, parcialmente, os objetivos propostos, mas demonstra um crescimento significativo em todos os aspectos da disciplina.
79-70	C = A.V. (AV = as vezes)	O estudante alcançou o mínimo exigido, em função dos objetivos, para ser considerado aprovado.
69-60	D = R (R = raramente)	O estudante apresenta um nível insatisfatório de desempenho adequado aos objetivos propostos sendo, portanto, passível de recuperação.
Inferior a 60	E = N (N = nunca)	O estudante apresenta um nível insuficiente de desempenho frente aos objetivos propostos sendo, portanto, considerado inabilitado na disciplina.

Em qualquer uma das atividades do estudante na disciplina, considerada a possibilidade de pontos entre 69 a 60, será oferecida a **recuperação preventiva**, realizada ao longo do bimestre, em forma de atividade extra-classe.

Será considerado habilitado na disciplina o estudante que obtiver, no mínimo, o conceito C.

Todo o estudante, considerando os dados lançados na ficha de Acompanhamento Sistemático de Comportamento, será convidado a entrevista com o Professor com periodicidade mínima de 14 dias.

O resultado de cada avaliação, expresso em pontos, será emitido no prazo máximo de 05 dias após a realização de cada atividade correspondente ao bloco teórico.

Os resultados do desempenho, nas atividades teórico-práticas, serão apresentados com periodicidade máxima de 14 dias.

A média ponderada final será obtida mediante os seguintes pesos:

- aspecto cognitivo - peso 4
- aspecto afetivo - peso 3
- aspecto psicomotor - peso 3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA O ESTUDANTE

CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Introdução	ARAGÓN, Dirce P.B., GRIMBERG, Genny, BURLAMAQUE, Clélia. Plano de Ensino da disciplina Administrativa Aplicada à Enfermagem . Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1976.
Teoria Administrativa Aplicada à Enfermagem	ARAGÓN, Dirce P.B. Uma teoria para administração em enfermagem . Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1976. Apostila. LODI, João Bosco. História da Administração , 2 ed. São Paulo, Pioneira, 1973.
Funções da Administração	ARAGÓN, Dirce P.B. Caderno exploratório sobre funções administrativas . Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1975. FAYOL, Henry. Administração industrial e geral . 6 ed. São Paulo, Atlas, 1965.
Princípios de Administração	CUNHA, Mary Leda. Princípios de administração . Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1975. (Apostila revisada pela disciplina em 1976).
Terminologia Hospitalar	ARAGÓN, Dirce P.B. Terminologia hospitalar . Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1975. Apostila. BRASIL, Ministério da Saúde. Normas de construção e instalação de hospital geral . Rio de Janeiro, s/editor, 1974. SANTIAGO, Urcício. Padronização da terminologia hospitalar, in: Anais do V Congresso Nacional de Hospitais . Recife, Imprensa Universitária, 1968. vol. I, p. 462-95.

Organização Hospitalar	<p>ARAUJO, Valéria et alii. Treinamento. Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1976. (Apostila elaborada pelos estudantes da disciplina Administração Aplicada à Enfermagem).</p> <p>BARRET, Jean. La enfermeira jefe. México, Interamericana, 1962.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Normas de administração e controle do hospital. Rio de Janeiro, s/editor, 1974.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Normas de construção e instalação do hospital geral. Rio de Janeiro, s/editor, 1974.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de normas disciplinadoras das construções hospitalares. Rio de Janeiro, s/editor, 1965.</p>
Serviço de Enfermagem	<p>COSTA, Ady M. Corpo clínico e serviço de enfermagem. RPH, São Paulo, 16(3): 19-28. mar. 1968.</p> <p>CUNHA, Mary Leda. O serviço de enfermagem hospitalar. Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1975. (Apostila revisada pela disciplina em 1976).</p> <p>CUNHA, Mary Leda. Processo de administração de pessoal. Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1975. (Apostila revisada pela disciplina em 1976).</p> <p>FELDMAN, Maria A. et alii. Provimento de pessoal do serviço de enfermagem - in: Administração em enfermagem e controle de infecções cruzadas. São Paulo, IPH, 1971. p. 42-7.</p>
Processo de Administração de Pessoal de Enfermagem	<p>FERREIRA, Paulo Pinto. Treinamento de pessoal - in: Administração de pessoal, 2 ed. São Paulo, Atlas, 1973, Cap. 6, p. 88-146.</p> <p>GERTRUDES, M. Organização de um serviço de enfermagem no hospital. RPH, 15(5): 24-35. maio 1967.</p> <p>MILES, Mathew B. Aprendizagem do trabalho em grupo. São Paulo, Cultrix, 1959.</p>

	<p>OPS-OMS. <i>Administración de servicios de enfermería. Informes de Enfermería. Tomo II, Nº 9, 1971.</i></p> <p>PAETZNICK, Marquerite. <i>Organização do pessoal de enfermagem nos hospitais.</i> Belo Horizonte, Ibérica, 1971.</p>
Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem	<p>PEREIRA, Cenira. Serviço de enfermagem e demais serviços técnicos. <i>RPH</i>, São Paulo, 11(5): 24-35, maio, 1967.</p> <p>SIQUEIRA, Belmiro. <i>Elementos de Administração de pessoal.</i> Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1973.</p> <p>TIBIRIÇA, Celina da C. Organização do serviço de Enfermagem hospitalar. <i>RPH</i>, São Paulo, 17(9): 10-15, set. 1969.</p> <p>TOLEDO, Flávio. <i>Administração de Pessoal</i>, São Paulo, Atlas, 1974.</p> <p>VIANA, Maria das Dores. Especificação de cargos e funções em enfermagem. <i>RPH</i>, São Paulo, 19(10): 40-50. out. 1971.</p>
Unidade de Internação	<p>BEZERRA, Ivanete R. Sala de serviço de uma unidade de internação. <i>RPH</i>, São Paulo, 16(10): 25-8, out. 1968.</p> <p>CELIGOI, Jorge. Localização de serviços de internação. <i>RPH</i>, São Paulo, 4(7): 29-31, jul. 1956.</p> <p>FREDELICH, Catarina. Sala de serviço na unidade de enfermagem. <i>RPH</i>, São Paulo, 16(12): 44-8. dez. 1968.</p> <p>SMIDERLE, Nair J. Tipos de unidades de enfermagem. <i>RPH</i>, São Paulo, 16(8): 11-11, ag. 1968.</p>
Funções do Enfermeiro na Unidade de Internação	<p>FELDMAN, Maria et alii. Supervisão - in: <i>Administração em enfermagem e controle de infecções cruzadas.</i> São Paulo, IPH. 1971. p. 82-5.</p> <p>MEYER, Alicia T. Que es supervision? - in: <i>Administración de servicios de enfermería.</i> México, Interamericana. OPS-OMS, Informe nº 9, Tomo III. p. 1-11.</p>

	<p>MILES, Mathew B. Aprendizagem do trabalho em grupo. São Paulo, Cultrix, 1959.</p> <p>PERRODIN, Cecilia M. Supervision de los servicios de enfermeria. México, Interamericana, 1965.</p> <p>RIBEIRO, Circe de M. Supervision. RPH, 19(7): 41-6. jul. 1971.</p>
<p>Comunicação em Enfermagem Hospitalar</p>	<p>ARAGÓN, Dirce P.B. Reuniões de trabalho. Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1975. Apostila.</p> <p>ARAGÓN, Dirce P.B. Registros do processo de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, 1(2): 71-81, set. 1976.</p> <p>CLÍNICAS DE ENFERMERIA DE NORTE AMERICA. Registros médicos orientados hacia problemas. México, Interamericana, 1974. p. 215-302.</p> <p>FERNANDES, Eda C. 24 maneiras de melhorar a comunicação. Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1974, Apostila reproduzida.</p> <p>HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Manual para organização de prontuários. Porto Alegre, Gráfica do HCPA, 1973.</p> <p>KEDY, Vitória. Métodos de divulgação de notícias no hospital. RPH, São Paulo, 12(3): 126-29, mar. 1974.</p> <p>KLEIN, J. O trabalho de grupo. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.</p> <p>LOBO, Luiz Carlos. Prontuário médico orientado para problemas. Porto Alegre, DAOP-UFRGS, 1975. Apostila reproduzida.</p> <p>NAZARIO, Ernestina. Comunicaciones en el departamento de enfermeria - in: Administracion de servicios de enfermeria. OPS-OMS. Informe nº 9, Tomo III, p. 42-58.</p> <p>SIMÕES, Roberto. Introdução à técnica de reuniões. São Paulo, Atlas, 1970.</p> <p>TRECKER, Herleigh e TRECKER, Audrey. Como trabalhar com grupos. 3 ed. Rio de Janeiro, Agir, 1968.</p>

CONSIDERAÇÕES:

Ao término da disciplina, em reunião de professores, considerando-se:

- o alcance do objetivo final pelos estudantes,
- a infra estrutura das unidades de estágio para o alcance do objetivo pretendido e
- o sistema de avaliação,

concluiu-se que, de posse de todos os registros e apesar do desempenho satisfatório de todos os estudantes, o objetivo final da disciplina encontrava-se prejudicado.

Na tentativa de reconhecimento das causas desse prejuízo identificou-se que, apesar de haver uma proporção de 20 pacientes, em média, para cada estudante, os estudantes não dispunham de tempo para aplicar um processo de enfermagem e desenvolver atividades de supervisão, visto:

- o envolvimento com execução de técnicas de enfermagem,
- o número insuficiente ou inexistente de auxiliares de enfermagem,
- a qualificação dos atendentes de enfermagem,
- o alto índice de absenteísmo de auxiliares e atendentes de enfermagem,
- a presença de pacientes de alto risco na UI,
- algumas normas hospitalares, tais como admissão e alta hospitalar de internação,
- a dificuldade de obtenção de prontuário de paciente,
- a inexistência de um sistema de registro em prontuário que favoreça, ao enfermeiro, o registro do diagnóstico e prescrição de enfermagem,
- a percepção, pela equipe de enfermagem da unidade de internação, que vê a supervisão como processo de controle e punição,

- a falta de apoio da equipe de enfermagem ao tipo de atividades propostas ao estudante.

Analisando-se a situação global identificou-se, de outro lado, aspectos existentes na unidade de internação que favorecem o alcance do objetivo, tais como:

- área física da unidade,
- equipamento e material disponível,
- número de pacientes por enfermeiro,
- existência de secretário administrativo, secretário de enfermagem e mensageiro,
- definição de competências em Regimento de Enfermagem,
- programa de treinamento de ingresso, para atendentes do hospital.

CONCLUSÕES:

A enfermagem encontra-se em fase de transição e, particularmente, esta transição diz respeito ao Enfermeiro que deve voltar-se para Administração de Assistência de Enfermagem, deixando a gerência de unidade a cargo de outro profissional. Esta mudança de comportamento do Enfermeiro somente será obtida quando este profissional, devidamente preparado, introjetar esta competência e valorizar-se perante a comunidade através de seus conhecimentos que, uma vez aplicados a nível de internação hospitalar, maximizarão o tempo de recuperação dos pacientes dinamizando, assim, o leito dia.

Os estudantes da disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem conseguiram executar um processo de enfermagem constante de histórico, diagnóstico e plano de cuidado, a todos os pacientes da unidade de internação. Entretanto essa realização não pode ser parâmetro de uma realidade profissional, frente as considerações já mencionadas e, tanto mais, que os enfermeiros da unidade assumiram, paralelamente, as técnicas de enfermagem substituindo o pequeno número ou inexistência de auxiliares de enfermagem.

A exequibilidade de um processo de Enfermagem, a nível de exercício profissional vem, portanto, encontrando sérias restrições, algumas é verdade, decorrentes da própria organização mas, basicamente a raiz de todas elas encontra-se em nós mesmos.

Não podemos viver duas realidades! Não podemos mais, nós professores orientar nossos estudantes para uma realidade que não existe. Não podemos mais, nós enfermeiros, sermos preparados em nível acadêmico para esta realidade que não existe. Devemos buscar uma adequação entre aprendizagem e exercício profissional a fim de reforçarmos comportamentos científicos de nossos enfermeiros. Enquanto o professor ou o supervisor de nossos cursos de graduação em enfermagem não dispuser de autoridade, de direito e de fato, em seu campo de estágio, sendo assim um dos agentes de mudança para um melhor perfil profissional e multiplicador contínuo da enfermagem como ciência, através do modelo que deve oferecer, estaremos sempre trabalhando fantasias profissionais e sendo coniventes com o engodo de nossos estudantes.

SUMMARY: We present the administracion teaching plain applied to graduated nursing and executed in 1976 by studients do the 8º and last semester of the course.

UNITERMS: Teaching plain; Purposes; Conceptual bases.

BIBLIOGRAFIA:

- BLOOM, Benjamin et alii. **Taxionomia dos objetivos educacionais, domínio cognitivo.** Porto Alegre, Globo, 1972.
- BLOOM, Benjamin et alii. **Taxonomia dos objetivos educacionais, domínio afetivo.** Porto Alegre, Globo, 1973.
- LIMA, Lauro de O. **Mutações em educação segundo McLuhan,** 8 ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1975.
- MANILHA, Alvarez J.M. **Taxonomia de los objetivos educacionales del area psicomotora.** Educacion Médica y salud, 5(1): 68-77, jan-mar 1971.

MEDEIROS, Anita et alii. **Currículo de 2º grau com duas terminalidades**. Trabalho de grupo elaborado para a disciplina de Organização Curricular do Curso de Pós Graduação em Educação da PUC-RS. 1973. Anostila

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**, 3 ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1975. 335 p.

Endereço dos Autores: Av. Protásio Alves, 297
Author's Adress: Fone: 31-3865
CEP 90 000 - Porto Alegre
RS - Brasil.